



Fundamentos

Missões: Realidade, Desafios
e Oportunidades

Introdução

Missões: Realidade, Desafios e Oportunidades



Por Vanjo Souza

Nesta centésima vigésima nona lição do Fundamentos, estudaremos sobre a realidade, os desafios e as oportunidades que envolvem o tema “missões”. Nela aprenderemos, inicialmente, qual é a realidade hoje em relação à obediência, à tarefa que nos foi dada por Jesus de ir por todo o mundo e pregar o Evangelho a toda criatura.

Em seguida, cômicos da realidade atual, seremos desafiados a, como Igreja, cumprirmos nossa responsabilidade por meio de algumas possibilidades que nos serão apresentadas.

Por fim, veremos que há oportunidades reais de ir, orar e contribuir para gerar oportunidades de que toda criatura seja alcançada pelo Evangelho do Reino de Deus.

Dando sequência às exposições sobre as missões em nossos dias, pensemos sobre Jesus, quando há dois mil anos, veio cumprir aqui na terra a missão de buscar e salvar o que se havia perdido; e nos deu a ordem de irmos por todo o mundo e pregar o Evangelho a toda criatura, fazendo discípulos de todas as nações.

Porém, após ter passado tanto tempo, precisamos nos perguntar: qual é a realidade hoje? Será que essa tarefa foi cumprida? Os discípulos de Jesus já conseguiram ir por todo o mundo e já pregaram o Evangelho a toda criatura?

A Realidade

Os números que mostraremos aqui podem ser chocantes, mas revelam estatisticamente a realidade presente, que não corresponde as expectativas dos primeiros discípulos, nós ainda não alcançamos o que Jesus nos mandou fazer. No quadro abaixo, os 10 países mais fechados para o evangelho:

Países mais fechados ao evangelho	
1. Coreia do Norte	6. Nigéria
2. Somália	7. Paquistão
3. Líbia	8. Sudão
4. Eritreia	9. Irã
5. Iêmen	10. Afeganistão

Nestes países dos continentes asiático e africano, é onde existe a maior resistência ao evangelho. As dificuldades incluem a proclamação e o acesso para conseguir prestar assistência aos irmãos da igreja perseguida.

Em 2021 foram mortos 5.898 mil cristãos; em 2022, foram 5.621 e em 2023 o registro é de 4.998 cristãos. Todos por amor ao Evangelho. Em três anos foram mais de 15 mil mortos devido à fé.

Isso pode parecer muito distante de nós, que vivemos em países como o Brasil, onde existe uma aparente liberdade religiosa e de fé. Mas devemos olhar para esses números compreendendo que eles

dizem respeito à vida de nossos irmãos, parte da mesma igreja, do mesmo corpo, no qual estamos inseridos.

O gráfico anterior demonstra que em 2021, 6.175 mil irmãos nossos foram presos; em 2022, 4.542 e em 2023, 4.125 mil irmãos foram presos, nos diversos países do mundo.

Os ataques a prédios cristãos, são uma importante forma de repressão a fé. Implicam em atacar com apedrejamento, incêndios e vários tipos de depredação, instalações cristãs, católicos ou evangélicos, muitas vezes com cristãos reunidos lá dentro. Ao longo de três anos quase triplicaram os ataques: em 2021 foram 5.110, em 2022 houve um decréscimo para 2.110, porém, em 2023, houve um grande aumento passando para 14.776 mil ataques a prédios cristãos.

Chamamos atenção para o fato desses dados não serem acumulativos, são eventos que ocorrem a cada ano. Assim, sendo novas prisões efetuadas em cada ano, ao longo dos três anos ocorreram em torno de 13.000 eventos entre sequestros e/ou prisões de irmãos. Em 2021, foram 3.892; em 2022 mais 5.259 e em 2023 outros 3.906 mil casos.

Esses irmãos são forçados pela violência, pela ameaça. Aqui não temos os números de 2021. Porém, em 2022, foram 135.120 e em 2023, 295.120 mil cristãos forçados a fugir de suas casas ou do seu país. Lendo os números, é possível perceber que o número de cristãos mortos e presos tenham diminuído em 2021 e 2023, o número de prédios depredados e de cristãos forçados a fugir, aumentou consideravelmente. Talvez aí resida a explicação da diminuição dos dados anteriores, de morte e prisões. Quase 300 mil cristãos tiveram que fugir de suas casas ou do seu país, no ano de 2023.

Número de países: 58

Aproximadamente 30% da população é considerada não alcançada.

Países em destaque de não alcançados:

Argélia: 99,9%

Mauritânia: 99,7%

Somália: 99,7%

Tunísia: 99,2%

África Saara Ocidental: 100%

Quando falamos de países cujas populações não foram alcançadas, estamos nos referindo a lugares nos quais o Evangelho ainda não chegou até eles. Não se trata de terem ouvido e não haverem crido; na realidade, eles nunca ouviram. Não é possível que eles ouçam o Evangelho, exceto se alguém, intencionalmente, escolher ir para anunciar as boas novas do Reino de Deus.

Os números que apresentamos não são estáveis. Pode ocorrer algum evento, como uma perseguição muito intensa, e um desses países subir para o topo do mais fechado, onde há maior perseguição.

Há fatos curiosos como, por exemplo, a Argélia que, constitucionalmente, é considerado como um país laico. No entanto, é um país muçulmano e, ao longo dos anos, tem ocupado a primeira posição no ranque entre os mais fechados ao evangelho. Saara Ocidental é um país que fica localizado ao Sul do Marrocos, é zona de guerra, anexada pelo Marrocos, mas não reconhecem. É uma zona de conflito, com presença muçulmana maciça. Por esse motivo, tem sido impossível a chegada do Evangelho até eles.

Número de países: 50

Aproximadamente 60,4% da população é considerada não alcançada.

Países em destaque de não alcançados:

Afganistão: 99,9%

Bangladesh: 99,0%

Irã: 99,6%

Coreia do Norte: 99,3%

Lêmen: 99,7%

De todos os países asiáticos com população não alcançada, o de mais difícil acesso é a Coreia do Norte. Nele existem mais cristãos do que no Afeganistão, por exemplo, pois possui uma população cristã remanescente, do tempo que ainda era possível levar o Evangelho até lá; e esses irmãos, com muita dificuldade e grande risco, comunicam o Evangelho aos seus compatriotas. Mas hoje é o país mais difícil de ser penetrado por obreiros estrangeiros, que desejam levar o Evangelho.

Não somos responsáveis em “converter toda criatura”, mas somos responsáveis em pregar o Evangelho a toda criatura”. E precisamos perguntar qual é a nossa responsabilidade em mudar esse cenário que foi apresentado.

O Desafio

O desafio que está diante de nós é enorme! Se a igreja de Deus não se posicionar como sendo a única responsável em fazer com que o evangelho chegue a toda criatura e cada não, povo ou língua, esse quadro não mudará. Para que a mudança ocorra, devemos ter a mesma atitude expressa por Paulo:

“Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele.” (1 Coríntios 9.23)

Uma afirmação com esta de Paulo, deve nos confrontar. Ele se adequou em toda realidade que lhe foi apresentada, para pregar o evangelho; viveu por causa do evangelho. E não por ele ser apóstolo, mas por ser discípulo de Jesus e nós somos discípulos de Jesus. E sobre cada um de nós pesa essa condição: a de fazer com o evangelho chegue a toda criatura.

Olhando o mundo atual, precisamos nos perguntar: quais os desafios que enfrentamos hoje, para garantir que esta ordem seja cumprida? Lembrando que se você não se sente responsável em alcançar quem está perto, não seja romântico achando que poderá alcançar quem está longe. Se não temos compaixão dos nossos parentes, dos nossos vizinhos ou dos nossos colegas, não teremos compaixão do asiático e do africano que está distante, sem ter como ouvir o evangelho.

Os esforços são simultâneos, acontecem ao mesmo tempo: enquanto semeamos aqui, mantemos nossos olhos nas regiões onde o Evangelho ainda não chegou e onde a Igreja precisa de muito apoio.

Consideremos algumas possibilidades práticas:

01 Orar com conhecimento sobre situações reais. Seja pelo avanço do Reino de Deus nessas regiões, seja por situações específicas que tenhamos conhecimento, ou por questões emergenciais que exigem maior esforço em oração. Ao sabermos

de alguma situação emergencial, devemos convocar irmãos para orar, marcar jejuns coletivos, dedicarmos tempo e atenção, pedindo que Deus socorra e preserve seu povo nesse país. Para tanto, devemos buscar informações confiáveis;

02 Apoiar as lideranças locais, em cada cultura onde já há uma Igreja atuando. Esses irmãos precisam ser discipulados, instruídos e orientados na condução do rebanho. Também precisam ser ajudados a administrarem crises pessoais (trabalho, saúde etc), crises conjugais/familiares (há problemas familiares iguais aos que temos aqui), crises ministeriais (dificuldades nos relacionamentos e funcionamento com outros líderes/pastores e com o povo em geral).

Há irmãos, no Norte da África, que se sentem órfãos, por não receberem o cuidado de ninguém. Aqueles irmãos que os evangelizaram, às vezes na perspectiva de aumentar estatísticas, não têm o compromisso de cuidar deles, deixando-os sós com suas dificuldades. Há uma necessidade enorme de formar, equipar obreiros, para que se sintam aptos a cuidar daquele rebanho que lhe foi confiado pelo Senhor.

03 Apoio aos que trabalham levando bíblias e material de ensino e formação, para países fechados (países comunistas e islâmicos). Entre nós da igreja do chamado mundo livre, há uma facilidade enorme para acessar diferentes versões da bíblia, em diferentes idiomas, inclusive pelo celular. Há países em que a Bíblia não chega, países comunistas e países muçulmanos, que pessoas correm alto risco de morte, para entrarem com bíblias.

04 Apoio aos que trabalham levando socorro aos perseguidos, incluindo órfãos e viúvas (apoio médico, jurídico, financeiro, emocional e espiritual). Há pais, maridos que tiveram suas filhas adolescentes e esposas sequestradas; esses irmãos não têm notícias, não sabem se elas estão vivas ou mortas. Esses irmãos e irmãs precisam de apoio emocional, espiritual, de pastoreio.

05 Apoio aos obreiros que vivem em outra cultura. Além das dificuldades que todos nós vivemos no mundo, estes irmãos enfrentam dificuldades extras no conhecimento da nova cultura, no aprendizado do idioma e, principalmente, na adaptação da família a estes ambientes.

Para que essa cooperação seja efetiva é indispensável que haja compromisso:

a) Compromisso em oração – devemos nos informar sobre as realidades desses países e sobre as necessidades específicas dos irmãos que vivenciam essas dificuldades.

b) Compromisso financeiro – coloque no seu orçamento um valor, para cooperar com o esforço desses irmãos em ir por todo o mundo e pregar o evangelho a toda criatura. Há necessidade de dar suporte a igreja perseguida e aos povos não alcançados; se não for um compromisso, findamos por não fazer.

c) Compromisso em cooperar, eventualmente, com os conhecimentos e capacitações profissionais que Deus nos concedeu – as competência e habilidades que Deus nos deu, para trabalhar, não são apenas para desfrutarmos dos resultados, para nosso deleite, mas, também para socorrer o necessitado. Deus é doador, é generoso, Ele se deu por nós, faz parte do seu caráter. Ele quer que nós, seus filhos, o imitemos.



Aquele que furtava não furtar mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado.

Efésios 4:28

Essa é uma instrução prática feita pelo apóstolo Paulo, que nos orienta que devemos trabalhar para acudir ao necessitado.



Seja constante o amor fraternal. Não negligencieis a hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos. Lembrai-vos dos encarcerados, como se presos com eles; dos que sofrem maus-tratos, como se, com efeito, vós mesmos em pessoa fósseis os maltratados.

Hebreus 13:1-3

A nossa compaixão só será despertada se virmos e ouvirmos sobre a realidade do mundo; é preciso haver interesse de nossa parte em

procurar conhecer as situações e necessidades dos nossos irmãos que sofrem pelo Evangelho, bem como conhecer a realidade dos povos não alcançados.

A exortação apostólica é: lembre-se deles como se você estivesse sofrendo o mesmo, como se estivesse preso e maltratado como eles. Se não houver interesse da nossa parte para nos envolvermos, não iremos orar, não daremos ajuda financeira e não colocaremos nossas competências à disposição.

A essa altura vocês podem estar pensando: já tenho tanta coisa pelo que orar, tanto necessitado para socorrer e tanta cooperação a dar com minhas capacitações; ainda terei que pensar em quem está do outro lado do mundo? Foi precisamente por este tipo de pensamento que a Igreja tomou o caminho equivocado e desistiu de sua vocação de levar o Evangelho a toda criatura, preferindo “descansar” nos missionários e nas missões. A essa prática, subjaz o pensamento de que a responsabilidade seria dos obreiros “vacionados” e das organizações “missionárias”, o se ocuparem com isso e a Igreja daria o sustento financeiro.

É fato que nem todos irão e que poucos de nós tem acesso pessoal e direto a estas igrejas e a estes irmãos, sejam os nativos, sejam os obreiros transculturais, mas todos podemos buscar nos informar e nos apresentar para cooperar. Vejamos o que é possível fazer, para cooperar.

As Oportunidades

01 Viagens curtas para apoiar projetos específicos: jovens podem doar suas férias para este fim. Jovens que fazem viagens pelo Brasil e pelo mundo para fazer turismo, podem fazer o mesmo para apoiar projetos missionários em lugares carentes ou onde há perseguição aos santos. No caso, utilizaria o período das férias e os próprios recursos, para apoiar irmãos que atuam em lugares carentes ou onde há perseguição aos santos.

Um exemplo interessante é o de uma jovem que nos acompanhou, a mim e minha esposa, em uma viagem. O objetivo principal dela era o de ser babá da filha de uma irmã que iria nos traduzir naquele país. Ela arcou com suas próprias despesas e utilizou o tempo de suas férias neste serviço.

02 Ajuda financeira regular e circunstancial: a ajuda financeira deve ser regular, separando recursos no orçamento para cooperar com irmãos que, de uma forma genuína e séria, têm doado suas vidas para pregar o evangelho a toda criatura; A ajuda pode ser circunstancial, prestando socorro a irmãos em determinadas circunstâncias mais dramáticas ou trágicas.

“E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!” (Romanos 10:15)

O ser enviado, envolve e exige suporte emocional e financeiro. O apóstolo Paulo muitas vezes foi socorrido em seu esforço de pregar o Evangelho e orienta que ninguém deva ir à guerra às suas próprias custas; e está se referindo ao suporte financeiro que a igreja deve dar àqueles que saem para anunciar o Evangelho.

Coloque no seu orçamento, além de suas provisões e ofertas locais, um valor para cooperar com a obra transcultural ou aqui mesmo no Brasil, em diversos projetos.

Um testemunho pessoal: comecei a fazer isso quando ainda era solteiro e começava a trabalhar. Segui fazendo mesmo após casado e com quatro filhos pequenos. Como não podia ir, tinha o compromisso de orar e ajudar financeiramente os irmãos que iam.



Assim fala o Senhor dos Exércitos: Este povo diz: Não veio ainda o tempo, o tempo em que a Casa do Senhor deve ser edificada. Veio, pois, a palavra do Senhor, por intermédio do profeta Ageu, dizendo: Acaso, é tempo de habitardes vós em casas apaineladas, enquanto esta casa permanece em ruínas?

Ageu 1:2-4

Nesse texto o profeta faz uma forte repreensão ao povo de Deus. Se formos trazer esse texto para os dias atuais, poderíamos dizer: é tempo de nos dedicarmos aos nossos próprios interesses com tanta diligência, enquanto há tantas nações e tanta gente (cerca de 50% da população do mundo tem dificuldade de ouvir o evangelho hoje), é tempo de pensarmos em nosso próprio conforto?

Conforme já vimos aqui, o Senhor não se importa que desfrutemos daquilo que Ele nos dá, contanto que, sendo necessário, possamos abrir mão de tudo e deixar em suas mãos, para que Ele possa usar da forma que lhe aprouver.

03 Ajudar na tradução daqueles que fazem viagens esporádicas para apoiar a Igreja perseguida e clandestina. Pensemos assim: devo aprender um novo idioma não apenas para ter melhores oportunidades profissionais, mas cooperar na tradução de irmãos que saem para pregar o evangelho.

Se há esse pensamento, você pode aprender espanhol para cooperar com a Igreja em países latino-americanos, como Paraguai, Bolívia, Uruguai, México e Colômbia; usar seu francês ou inglês para apoiar irmãos em países que já foram dominados por França ou Reino Unido e onde a Igreja vive dificuldades, seja por causa do Islamismo, seja devido ao comunismo; estabelecer amizades com jovens que vivem em países onde a Igreja enfrenta oposição do governo e do povo, e usar a internet para ajudá-los com algum nível de discipulado.

Há países que proíbem que se reúnam em casa mais de 10 pessoas, sem que sejam passados dados pessoais de cada uma delas e o motivo do ajuntamento; em países assim, você pode ajudar pessoa usando a internet, para orar e dar palavras a elas.

Outra interessante possibilidade é estudar árabe ou chinês, por exemplo, para cooperar com a igreja nestes países, buscando alguma atividade profissional que permita seu contato com a Igreja na China e em países de língua árabe; ou mesmo tentar a evangelização de pessoas nestes países, usando seu conhecimento do idioma. Há jovens usando a internet até para “jogar” com pessoas de outros países, perdendo uma grande oportunidade de usá-la para anunciar o Reino de Deus.

Há oportunidades aqui mesmo no Brasil. Existem oportunidades na sua cidade! Em Salvador, por exemplo, há grupos de jovens atendendo orfanatos, asilos, moradores de rua, além de seguirem com as responsabilidades normais da vida e do ministério local, pregando o Evangelho e fazendo discípulos.

Estas coisas ditas até aqui, todas as oportunidades elencadas, podem ser feitas em paralelo com o que já se faz cotidianamente, não sendo necessário parar a vida para se dedicar a este esforço!

Estas coisas ditas até aqui, todas as oportunidades elencadas, podem ser feitas em paralelo com o que já se faz cotidianamente, não sendo necessário parar a vida para se dedicar a este esforço! Oremos ao Senhor sobre isso, conversemos com pessoas e busquemos saber como podemos ser mais úteis ao Reino de Deus, enquanto estamos nessa terra.

É necessário que nos livremos do complexo de ter ou não ter um “chamado”. Sejamos simples e obedeçamos à vocação dada à Igreja: ir por todo mundo e pregar o Evangelho a toda a criatura, começando por nosso vizinho até à última pessoa, aquela que está no lugar mais distante da terra. Evangelizar, batizar e ensinar a guardar todas as coisas que Jesus ordenou, é para todos nós; e se não pudermos ir aos povos não alcançados, orar e enviar recursos, para que a obra seja feita.



“Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim.”

Isaías 6:8

Esse é um apelo constrangedor feito pelo Senhor: Ele desceu ao nível de quase pedir ajuda ao homem! Esse apelo de Deus, chamando aquele homem para ser profeta, precisa nos constranger. Essa pergunta feita a Isaías é feita a cada um de nós hoje: a quem enviarei e quem há de ir por nós?

Há pessoas que se converteram por meio de visões e sonhos, de maneira sobrenatural, no mundo árabe. Estes eventos trazem um misto de gozo e gratidão ao Senhor, mas, também de vergonha e constrangimento; pois Deus precisou usar esse recurso sobrenatural, por não estarmos lá; por não respondermos como Isaías: eis-me aqui, envia-me a mim.

Mais uma vez chamamos atenção de que nem todos irão; porém, todos podem se envolver e ajudar com diferentes níveis de cooperação para que esse Evangelho chegue a todos – do nosso vizinho ao último habitante da terra. O Senhor Deus segue buscando os que querem dedicar suas vidas à Sua glória e não ao seu próprio bem-estar e sucesso.

Lembremos que ao longo da história, a Igreja sempre foi edificada sobre o sangue dos mártires, inclusive aqui no Brasil. Há os mártires que morreram para abrir caminho a outros; há os mártires que morreram para guardar a verdade e a verdadeira fé; há os mártires que morreram para proteger a Igreja e preservar a vida de outros santos! Todos eles nos esperam para verem o fruto de suas vidas entregues ao Reino de Deus!



Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam. Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram.

Apocalipse 6:9-11

Muitos foram mortos, muitos estão sendo mortos e muitos ainda morrerão para pregar esse Evangelho, para que o Reino de Deus chegue a toda criatura.

Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida.

Apocalipse 12:11

“Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos..

Apocalipse 20:4

Estes santos foram mortos devido ao testemunho, e não pela sua fé. Não foi por crerem em Deus Pai e no nosso Senhor Jesus Cristo. Eles foram mortos pelo testemunho que deram. Morreram por ousarem pregar o Evangelho, mesmo que a custo de suas vidas.

Pensemos nas vezes que nos acovardamos e não pregamos o Evangelho em alguma situação; pensemos nas vezes que não testemunhamos por medo de perder algum privilégio ou direito; pensemos nas pequenas restrições que poderiam acontecer em nosso país.



Porque qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos.

Marcos 8:38

Negar o testemunho é negar a fé; negar a fé é negar Jesus. Ter vergonha de testemunhar é ter vergonha de Jesus. E aqueles que têm vergonha de testemunhar, que se envergonham da pessoa de Jesus, quando Jesus vier na Glória do seu Pai e dos santos anjos, se envergonhará destes.

Estamos diante de um chamado glorioso! Devemos cooperar com aquele que se fez homem para sempre, para que toda criatura ouvisse o Evangelho e todo aquele que nele cresse, não perecesse, mas recebesse a vida eterna.

Que o Senhor desperte o seu povo! Inflame, mais uma vez a sua igreja, para andar por todo o mundo, pregando o Evangelho a toda criatura.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta centésima vigésima nona lição do Fundamentos, estudamos o tema “Missões: Realidade, Desafios e Oportunidades”. Aprendemos que, dois mil anos após haver sido dada a ordem de ir por todo o mundo e pregar o Evangelho a cada criatura, infelizmente, ainda não a cumprimos.

Vimos necessário nos livrarmos do complexo de ter ou não ter um “chamado”, para obedecermos à vocação dada à Igreja. Finalmente fomos chamados a, diante do grande desafio que nos foi apresentado, utilizarmos todos os nossos esforços pessoais para que o Evangelho seja pregado a todo o mundo, alcançando toda criatura.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Quais os desafios que enfrentamos hoje para garantir que essa ordem seja cumprida?
- 02 Qual a nossa responsabilidade de mudar esse quadro?
- 03 Na sua opinião, por que a ordem de Jesus ainda não foi cumprida?
- 04 O que posso fazer a partir de hoje para cooperar no cumprimento deste mandamento?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 129



Vídeo resumo
Lição 129



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me